

Drama Pastoril para o SS. Natal. Pastores de Judá.

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *Drama Pastoril para o SS. Natal. Pastores de Judá*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Dezembro de 07

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

1. Versões existentes no Centro de Estudos António Maria Mourinho

No CEAMM existe uma única cópia, composta pelas três páginas apresentadas na nossa edição digitalizada. Como se poderá constatar por esta edição, trata-se de três páginas dactilografadas, de papel tipo “vegetal”, coladas sobre outras páginas A4.

Este texto foi retirado de um manuscrito, existente no CEAMM, e do qual damos notícia na apresentação do auto *A casa de Santa Isabel e os pastores de Lião*.

2. ORIGENS

O tema da adoração dos pastores tem merecido um amplo interesse na história da literatura e nas artes plásticas. Embora a primeira (e única) referência à adoração dos pastores, nos textos bíblicos, seja a do Evangelho de São Lucas, são muitos os textos que, a partir daí, se referem a este tema. Contudo, é de referir que os "pastores" estão praticamente ausentes dos chamados *Evangelhos Apócrifos* que, em outros casos (veja-se, por exemplo, o texto do *Resumo da Sagrada Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo*) forneceram numerosos motivos para a dramaturgia religiosa. O grande obreiro do sucesso deste tema é, sem dúvida, São Paulo que, ao apregoar a pobreza, a humildade e a simplicidade de Cristo, o configura, com a sua autoridade teológica, como o verdadeiro "bom pastor". A mensagem evangélica da Adoração, com a humanização do religioso, deveria agradar profundamente ao povo mais humilde que nela descobria um Deus nascido pobre e assim se dando a conhecer aos homens. É esta orientação teológica que encontramos nos sermões de São Bernardo, um dos santos mais sensíveis às excelências morais da humildade. É bem possível que os seus seguidores tenham trazido e pregado essa mensagem pela Terra de Miranda pois os monges de Moreruela, mosteiro cisterciense fundado no século XII e situado a cerca de 30 km a norte de Zamora, "povoaram" e tiveram a posse de algumas aldeias mirandesas, nomeadamente Ifanes, Angueira e Palaçoulo. Sejam como for, independentemente dos caminhos que a tradição percorreu até chegar às Igrejas da Terra de Miranda, o certo é que ela aqui ganhou raízes bem profundas, crescendo e adaptando-se à realidade local. António Maria Mourinho testemunha que estas representações eram comuns na maioria das localidades. Começavam com a festa

do Natal, com os “pastores e pastoras” oferecendo, junto do presépio, “dentro da Igreja, seus ramos de doces e frutas e flores ao Deus recém-nascido” (“Teatro rural em Trás-os-Montes”, in *Ocidente*, Volume LI, 1956, pp. 182-183). Curiosamente as indicações cénicas deste texto (e são muitas) remetem a representação para um “tablado” diante dos “espectadores”, mesmo se os pastores se dirigem para um presépio. Contudo, seguindo essas indicações, esta representação não teria lugar dentro da igreja.

3. REPRESENTAÇÕES

Não temos notícia de nenhuma representação em que se tenha seguido este texto.

Prontos a sair vão tocando a calhandra até à a porta da capela onde “espreitão” o órgão que o acompanhar e então seguem para o tablado tocando sempre formam em linha, dá sinal e “cantão” todos:

Queremos festejar
O nosso redentor
Nossos hinos cantar
Em seu doce louvor.

Os rudes pastores
Pedem clemência
Da vossa assistência
Agradecem favores.

Tocam mais um pequeno espaço, “tirão” os seus chapéus, fazem vénia aos espectadores e se recolhem. Dorindo pousa a oferta e sai para a montanha de cajado, tocando no seu instrumento, sai devagar e dando volta e meia no meio do monte pára e diz:

Da noite grande espaço é passado
Não virá Clitrando companheiro
Que acompanhar-me deve e vir ligeiro
Depois da hora dada e tempo marcado.

Dá dois assobios e continua a passear, tocando dada outra volta e meia aparece Clitrando e fala e depois diz Dorindo:

Sim, o tempo por lá o foste passando neste
regalinho
Bem esquecido que nestes montes só me tens
deixado
E o sereno da noite me animava e o dormir do
rafeiro o manso gado
Como arrastaste contigo a Amarílio.

Fala Amarílio, Clitrando fala e canta Amarílio e depois diz Dorindo:

Que júbilo sinto caro Amarílio, o coração me
salta de alegria.

“Cantão” os outros pastores e assim que acabam de cantar fala Clitrando e depois diz:

DORINDO

Vamos nós chamá-los.

Fala Clitrando e ao despedir-se de Amarílio respondem Clitrando e Dorindo juntos:

Adeus caro Amarílio.

Retira-se Amarílio e aparece Albano e Silvano, vão-lhes ambos ao encontro, saúdam-se, “voltão” ao lugar onde estavam, fala Clitrando sete Alb. Clitr. se souber cantar canta com ele ou acompanha no seu instrumento e no fim diz Dorindo:

Ah! Se fosse nossos dias!

“Encendeia-se” uma das árvores e “gritão” todos:

Aqui d’El-Rei! Acudi pastores que arde o
monte!
Enquanto dura o incêndio fala Silvano e depois Dorindo:

O sangue me gela nas veias.

Fala Clitrando e aparecem outros pastores, “falão”, aparece Semeão e fala e depois Dorindo:

Duas cousas nos têm causado admiração
É uma delas nos pôs em grande susto.

Fala “sim” Agrário até que se incendeia a outra árvore, então “gritão” todos:

Aqui d’El-Rei! Acudi pastores
Acudam que arde o monte!

Fala Simão, faz-se o “entrento” do trovão, tiram os chapéus, ajoelham e “gritão” todos:

Senhor, compadecei-vos de nós!

Repete o trovão, aparece o Anjo recitando o coro e depois tocando piano “cantão” todos:

Deus vos salve ó Anjo e luz
Nos agradecemos os tantos favores
Procuramos os pastores Jesus
Nós vamo-nos e corremos com fervor.

Canta o coro, desaparece o Anjo, cobrem os chapéus, fala Semião que formam alas e vão cantando dois e respondem todos:

Da boa vinda o vamos felicitar.

Chegando ao arco páram, falam os pastores, continuam a andar, descobre-se o presépio, aproximam-se a “examinar” e fala Alcino, canta o coro para o qual o qual atendem. Fala Alcino, Semião, tocam nos instrumentos, ajoelham, prostram-se até que o coro acabe de cantar, fala Semeão, “cantão” dois e respondem todos:

A nossa alma vos vimos já entregar.

Isto de repete. Levantam-se, fala Semeão e depois diz Dorindo:

Em toada a vasta redondeza
Confundidas vejo as criaturas
Amisando vossa pobreza
Repartindo vossa ventura.

Falam todos os outros pastores, tocam um bocadinho e dado um sinal a Semião ajoelham todos e “cantão”:

Adeus meu bom menino
Adeus “mã” do nosso bom pastor
Adeus bom velho venerando
Nós vamos “boscar” mimos de amor.

Retiram-se cantando:

Festins e melodia
Soe por todo o mundo
E com prazer *jocundo*
Cantemos aleluia.

Chegando às barracas fazem linha, ouvem o coro e respondem todos:

Aos anjos ouvimos
Cantando hinos
A Cristo Salvador
Dos homens redentor.

Em Belém nascido
Estava assistido
Da virgem Maria
Cantai com alegria.

Cantam o coro, tiram os chapéus, fazem vénia e recolhem-se para as cabanas até que cantem a primeira quadra Albano, Silvano, assim que acaba esta quadra sai com os outros pastores e canta com eles:

Chegou nossa felicidade
Chegou a nossa feliz ventura
Que para toda a criatura
Haver com todos a idade.

Acabando de cantar ficam tocando, chega Semeão, fala e fala Libores, canta Semeão e depois repetem todos:

Triunfo, riqueza, paz e alegria.

Fala Amarílio e depois Dorindo:

Que maior dita e que maior ventura poderá
“gosar” na terra um mortal.
Ó Amarílio, que mais hás-de esperar?

Fala Alc. Delm. e depois cantam todos e tocam:

Triunfo, riqueza, paz e alegria.

Falam From Sem e põe-se a andar, vão cantando dois e respondem todos:

Os seus favores nós vamos implorar
E os nossos corações nós lhes vamos ofertar.

Abrindo a cortina tiram os chapéus, ajoelham, prostram-se, canta o coro, fala Semeão e dizem depois todos:

Tudo quanto possuímos.

Fala Simeão, fala Clitrando e depois levanta-se Dorindo e vai ajoelhar ao pé do menino e oferece:

Estas passas doces como o mel
Ofereço com sinceridade
Aceitai-mas ó divino infante
E livrai-me de *inveidade*.

Deposita o que leva ao pé do Menino, beija-lhe o pé, levanta-se e retira-se para o seu lugar até que todos ofereçam. Dado o sinal por Simeão levantam-se, abrem as alas para dar lugar aos pretinhos, dado o sinal ajoelham e “cantão”:

Dignai-vos ó Deus Menino
E vos veneram ancião
Dignai-vos ó *mãe* bendita
Lançar-nos a vossa bênção.

*“Baixão” a cabeça e recebem a bênção, levantam-se,
fazem uma vénia e retiram-se cantando e cobrem os
chapéus:*

Festins e melodias
Soem por todo o mundo
E com prazer jucundo
Cantemos aleluia.

*Descem até às cabanas onde formam em linha e
“cantão”:*

É muito justo senhores
Nosso cortejo vos façamos
E queira Deus vos *assistão*
Sanetas fritas e bons amos.

Tiram os chapéus, fazem vénia e retiram-se.

FIM.